

Agricultura mostra seus avanços

Exposição realizada no fim de semana no Parque da Água Branca pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento comemorou o Dia do Agricultor (28 de julho). Durante o evento, institutos de pesquisa vinculados à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) apresentaram seus trabalhos entre as várias áreas do agronegócio, de cogumelo a feijão, de cana-de-açúcar a suínos.

Pesquisas da Secretaria da Agricultura levam ao campo tecnologias recentes, que oferecem novas opções e mais lucros aos produtores

O trabalho inédito de transferência de tecnologia realizado com produtores de cogumelo no leste paulista, por exemplo, conseguiu ampliar em 40% os lucros, com a venda do produto fresco. Realizado pelo pesquisador Daniel Gomes, da Apta, o estudo busca modificar a visão desses agricultores para o cultivo *in natura* e melhorar as condições de cultivo, agregando valor ao produto. A região leste do Estado tem cerca de 60 produtores de cogumelos que plantam 800 toneladas anualmente. Durante a pesquisa, Gomes percebeu a preferência dos produtores por cogumelo em conserva, por ser prático, de fácil conservação e distribuição.

Gomes notou que o aumento da renda foi possível pela redução de custos com o cozimento, conservantes e mão de obra. “Cogumelo *in natura* ainda exclui da competição o



Daniel Gomes mostra as vantagens de comercializar o cogumelo *in natura*

similar importado (cozido), que gera retornos ao cultivo nacional pela concorrência desleal de preço.” Ele diz que as vantagens do produto fresco são inúmeras e garantem qualidade nutritiva e no sabor. “Porém, dura em média uma semana, muito semelhante a outros produtos do nosso dia a dia como verduras e legumes”, explica. O consumo de cogumelos no Brasil ainda é muito menor do que nos países europeus.

No Brasil, os mais comuns são o *shiitake*, *shimeji* e o *champinhom* (de Paris). Gomes observa que as qualidades nutritiva e medicinal são amplas, porque se trata de alimentos ricos em vitaminas do complexo B, como o ácido fólico, essencial para mulheres durante a gravidez por auxiliar o desenvol-

vimento do feto, a niacina, importante na transformação de carboidratos, proteínas e gorduras em energia, e o ácido pantotênico, que auxilia o metabolismo, produz anticorpos em infecções e reduz efeitos adversos e tóxicos de parte dos antibióticos. “Trazem também em sua composição riboflavinas, responsáveis por favorecer o metabolismo de gorduras, açúcares e proteínas, importante para saúde de olhos, boca, pele e cabelos, além de antioxidantes e de alta atividade contra o câncer de mama e de próstata”.

Mais atrações – Durante a exposição, o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) mostrou várias sementes e mudas de grãos, cana, citros, antúrios e, ainda,

promoveu degustação de café. Apresentou a variedade número mil desenvolvida em seus laboratórios, um tipo de feijão carioca chamado Milênio, uma das 90 espécies estudadas em Campinas. A novidade veio do melhoramento da variedade Alvorada, mas com a vantagem de ser resistente à doença *murcha de fusarium* e produtividade de média de 2,8 mil kg/hectare.

O Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) expôs a tecnologia usada para produzir garapa de cana engarrafada, desenvolvida com a empresa Susten. O produto não tem conservantes e possui tempo de prateleira adequado para distribuição em todo o País. O instituto, com sede em Campinas, também levou drageados de maçã com cobertura de cupuaçu, métodos de degustação de café e doce de leite com fibras.

A unidade da Apta de São Roque apresentou a tecnologia de cultivo *Bokashi* – composto utilizado como biofertilizante para culturas orgânicas. Originalmente, uma tonelada do produto custava R\$ 810, mas com a substituição de alguns componentes os pesquisadores de São Roque reduziram o preço para R\$ 460 a tonelada. O fertilizante natural é útil no cultivo de hortaliças – tomate, cebola, batata, alcachofra e louro.

A Apta de Itupeva e o Instituto Biológico, da capital, mostraram em seus estandes dez leitões como parte do Projeto Circovirose, uma enfermidade suína reconhecida recentemente na Alemanha, Reino Unido, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos, Tailândia, Coreia do Sul, Japão e México. O projeto pretende, até o ano que vem, compilar o maior número de informações referentes a essa doença no intuito de preservar o plantel nacional de porcos. O Biológico aproveitou para expor parte de seu acervo do Planeta Inseto, único jardim zoológico brasileiro com esses seres vivos diminutos.

Da Agência Imprensa Oficial

Mais financiamento para inovação

Qualquer empresa paulista com projeto inovador pode agora recorrer à Desenvolve SP para ter acesso a recursos da Finep, a Financiadora de Estudos e Projetos, ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A Agência de Desenvolvimento Paulista, instituição financeira do Estado, acabou de assinar seu credenciamento no Programa Inovacred, da agência federal. A proposta do programa é descentralizar a operação de crédito, com planos de financiar R\$ 1,2 bilhão para 2 mil empresas.

São Paulo responde por mais da metade da produção científica brasileira, e o Estado detém o maior número de empresas inovadoras instaladas do território nacional. O valor inicial do repasse federal do Inovacred será de R\$ 80 milhões. O acordo prevê financiamento de pequenos e médios negócios em investimentos para a introdução de novos produtos, processos, serviços, marketing ou inovação organizacional, bem como o aperfeiçoamento dos já existentes.

Regras – A taxa de juros será de 5% ao ano e o prazo de pagamento pode chegar a 96 meses, incluindo 24 meses de carência. A previsão é que a linha comece a funcionar no final de agosto. Além da Desenvolve SP, estão credenciadas outras cinco instituições pelo Finep para oferecer o Inovacred: BRDE (região Sul), Badesul (RS), Badesc



Desenvolve SP
incentiva empresas
a utilizar créditos

(SC), AgeRio (RJ) e Barrisul (RS). Seguem em negociação BDMG (MG), Desenhahia (BA) e Basa (região Norte).

O Inovacred atenderá empresas classificadas em três categorias: as de porte I, com receita operacional bruta anual de até R\$ 3,6 milhões; as de porte II, até R\$ 16 milhões; e as de porte III, até R\$ 90 milhões. Do total de recursos, 70% serão para os negócios classificados como I e II. O valor que poderá ser financiado para cada projeto também foi dividido pelo tamanho das empresas. As do tipo I e II podem captar entre R\$ 150 mil e R\$ 2 milhões, e as de porte III, até R\$ 10 milhões.

Poderão ser financiados pelo Inovacred diversos tipos de recursos. A lista inclui: equipes participantes do projeto; equipamentos e instrumentos (nacionais e importados); matérias-primas e material de consumo; compra de tecnologia; patenteamento e licenciamento; compra de participação no capital de empresas inovadoras; treinamento no país e no exterior; softwares customizados e a concepção e desenvolvimento deles.

Rogério Mascia Silveira
Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Mais informações, acesse
www.desenvolvesp.com.br